

Tensão e medo no Congresso

PASSARINHO DISSE QUE, PELO RELATO DE BISOL, DEZENAS DE PARLAMENTARES ESTARIAM IMPLICADOS COM AS EMPREITEIRAS.



Foi um dia de muita tensão e medo no Congresso. Antes das 10 horas, o presidente da CPI do

Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), convocou a seu gabinete o relator Roberto Magalhães (PFL-PE) para dizer que o coordenador da subcomissão de evolução patrimonial, senador José Paulo Bisol (PSB-RS), tinha em mãos um documento obtido na Construtora Norberto Odebrecht que poderia mudar os rumos das investigações.

Magalhães saiu do encontro procurando disfarçar o que estava ocorrendo, enquanto Passarinho aproveitava para escapar. A quem indagou para onde ia, disse que pretendia almoçar. Rumou para a casa do senador Bisol, que estava reunido com os deputados Aloizio Mercadante (PT-SP) e Sigmaringa Seixas (PSDB-DF). Passarinho, que havia tido um desentendimento com Bisol, a quem costuma dizer que respeita muito pelo trabalho que desenvolve, mas o acha muito emocional, voltou ao Congresso com outro tipo de pensamento. "A situação é grave, temos que ter cuidado".

Passarinho disse que, pelo relato de Bisol, dezenas de parlamentares estavam implicados com as empreiteiras. Alguns, de forma total; outros, com recebimento de mensalidades; e outros ainda, de brindes durante a campanha.